

Mensalidade escolar deve subir mais que o dobro da inflação

Educação

Mensalidade de escola particular em SP deve aumentar em média 9,5%

Porcentual de reajuste no Estado deve ser mais do que o dobro da inflação esperada para 2024; é forma de recuperar parte das perdas ocorridas com covid, diz consultoria

ISABELA MOYA

As escolas particulares do Estado de São Paulo devem aplicar reajuste de, em média, 9,5% nas mensalidades do próximo ano letivo, segundo pesquisa feita pela Explora Pesquisas Educacionais...

O porcentual de reajuste no Estado deverá ser mais do que o triplo da inflação acumulada durante o último ano (o IPCA, principal índice de inflação, registrou alta de 2,85% entre janeiro e agosto deste ano) e mais do que o dobro da inflação esperada para todo 2024 (4,3%, prevê o Banco Central).

O aumento superior à inflação ainda é uma forma de recuperar parte das perdas que ocorreram após a covid-19, com redução de alunos e aumento da inadimplência e dos descontos, segundo o presidente do Grupo Rabbitt, Christian Coelho.

No Rio de Janeiro, a previsão é de reajuste de 9% e em Minas Gerais de 10%. No Espírito Santo, não houve respostas suficientes para prever o porcentual. Em todo o País, a pesquisa consultou 680 escolas e foram calculadas as seguintes médias: 9% no Centro-Oeste; 9% no Nordeste; 9% no Norte; e 8% no Sul.

Esses valores são a média das escolas consultadas na pesquisa, mas não representam um parâmetro obrigatório. O Estadão entrou em contato com diversas escolas particulares de São Paulo, como Bandeirantes, Porto Seguro e Santa Cruz. As instituições afirmam que ainda não fecharam o va-

lor do reajuste para 2025. A única a informar um porcentual foi a Escola Internacional St. Paul's, que aplicou reajuste de 9,9%, em junho, uma vez que a instituição segue o calendário acadêmico britânico.

Não há porcentual máximo de reajuste fixado por lei, mas o aumento não pode ocorrer em período inferior a 12 meses e precisa ser divulgado até 45 dias antes da data final da matrícula para que os pais se organizem financeiramente ou procurem a transferência para outra instituição.

O aumento no valor das mensalidades reflete a inflação do ano anterior, o reajuste do salário de professores e investimentos feitos pela escola, diz a pesquisa. São considerados também custos adicionais que a escola teve no ano anterior, como conservação e manutenção, despesas administrativas e contratação de funcionários.

Todos os investimentos e a variação de custos precisam ser demonstrados em uma planilha para justificar o aumento, explica a assessora do Procon-SP, Patrícia Dias. "As escolas precisam ter coerência (no reajuste). Primeiro, ela pode perder o aluno se o valor foi muito alto. E ela tem de demonstrar os custos."

Caso os pais não consigam arcar, é possível negociar com a direção. Em alguns casos, como quando há irmãos matriculados, abatimentos são comuns. Outra opção é um desconto ou isenção de mensalidade para alunos com bom desempenho nos boletins ou em um concurso de bolsas.

MÃE PREOCUPADA. Mãe de três filhos, Renata Silveira recebeu assustada a notícia de aumento da mensalidade e das taxas de materiais de seus dois filhos mais novos, que estudam em um colégio particular em

Saiba mais

Veja dicas para negociar a mensalidade

Patrícia Dias, assessora do Procon-SP dá sugestões sobre como os pais podem negociar com escolas:

- Em caso de irmãos ou primos matriculados, peça descontos (quanto mais alunos, mais descontos).
Solicite a isenção ou parcelamento da taxa de matrícula.
Negocie a isenção da taxa de material didático ou verifique se é possível usar o material doado por alunos dos anos anteriores.
Veja se há possibilidade de bolsa de estudos pelo histórico de desempenho acadêmico ou por meio de concurso.

Além disso: É importante que os pais façam pesquisa entre escolas similares e tragam valores da

concorrência para a negociação. Caso haja a possibilidade financeira, pode-se negociar desconto na anuidade para adiantamento das mensalidades do trimestre, semestre ou até de todo o ano.

Inadimplência O levantamento do Grupo Rabbitt também traz dados sobre a inadimplência nas escolas consultadas:

- Nas 680 escolas, a média de inadimplência foi de 9,3% em agosto - maior do que o registrado no mesmo mês do ano passado, quando 8,6% dos alunos estavam em atraso.
Ainda em 2023, a taxa caiu para 5,4% em dezembro, com débitos regularizados por parte das famílias. A previsão para o final deste ano é de 5,8%.
A proporção de rematrículas antecipadas para 2025 também caiu. Em 1.250 escolas consultadas, só 27% dos alunos já efetuaram a rematrícula. Em setembro do ano passado, 32% dos alunos já tinham adiantado a rematrícula.

la, que tem 65% de desconto por bolsa, passa de R\$ 560 para R\$ 720, alta de 28,5%. Há ainda a taxa de material didático, que saltou de R\$ 230 para R\$ 311 (mais 35%).

"O aumento é muito alto", diz a servidora pública técnica do Judiciário, que se queixa da defasagem do seu salário frente aos custos elevados.

Ela relata dificuldades financeiras desde que o marido perdeu o emprego. "Eu me viro para manter as contas em dia, pagar a escola das crianças. Não sobra dinheiro para lazer. Fazemos isso para ter qualidade no ensino das crianças."

A filha mais velha estuda em uma escola particular militar, que ainda não divulgou o reajuste. Mas Renata já antecipa que o valor será alto, pois a filha entrará no ensino médio, etapa em que os preços costumam subir.

A reforma do ensino médio - com reestruturação dos currículos e inclusão de disciplinas optativas - também ajudou a pressionar o caixa das escolas. Renata inscreveu a filha na prova para entrar no instituto federal da cidade. Além de aliviar as contas, é uma saída para ajudar no sonho da adolescente de cursar Medicina. "Não teria condição de pagar faculdade particular", diz a mãe, que mira a possibilidade de a filha entrar na universidade pública pelas cotas.

REMATRICULA. O presidente do Rabbitt diz que tem notado tendência de maior demora das famílias para fazer a rematrícula desde a pandemia. Um dos motivos é a maior inadimplência, pois não é possível a rematrícula para o ano seguinte quando há mensalidades em atraso. "Cada vez mais os pais demoram para realizar as renovações, resultado que aumenta o número de alunos que se matriculam em março e abril", diz Coelho.

Em casos de inadimplência da mensalidade, a escola não pode impedir o aluno de ter acesso aos seus direitos acadêmicos no ano vigente, como frequentar aulas, atividades pedagógicas e provas ou emitir certificado de conclusão, boletins e documentos.

Procurada, a Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) reforçou que as instituições particulares de ensino têm autonomia para elaborar e definir os valores da planilha de custos conforme a diversidade de atividades. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: MetrÓpole Caderno: A Pagina: 21